

Sinais de expansão

Acelerar o crescimento, reduzir custos de capital, gerenciar as complexidades relacionadas à nacionalização na Venezuela e na Bolívia e assegurar a sustentabilidade fiscal permanecem como prioridades do governo brasileiro em 2007 e em 2008. O país tornou-se uma grande potência ao utilizar uma abordagem diplomática ao nacionalismo de recursos na América do Sul, enquanto a economia encontra-se em fase de crescimento. Projeções de avanço econômico, aliás, apontam uma expansão entre 4% e 4,5% neste ano – o crescimento brasileiro foi, em média, de 3,2% nos últimos anos. O setor financeiro terá, com isso, um importante papel até o final desta década. Um aumento no número de empréstimos pode reforçar a atuação no comércio exterior: depois de crescer 20% em 2006, o crédito privado no Brasil alcançou 34% do PIB, destacando o potencial do setor bancário.

A frente monetária continua a melhorar no contexto da normalização da taxa de juros. O Banco Central (BC) deverá manter sua política de convergência de taxas de juros e de inflação nos padrões de economias avançadas. A taxa SELIC fechará o ano abaixo de 11% e a inflação alcançará um nível gerenciável de 4%. Diferenciais na taxa de juros, a entrada de investimento direto estrangeiro e o comércio exterior são referências da moeda forte no Brasil. O Real tem-se valorizado desde 2003, impulsionado pelas entradas substanciais de capital e pelos resultados do comércio. Entradas de investimento direto estrangeiro – que ultrapassaram os US\$ 18 bilhões em 2006 – continuarão a refletir a perspectiva econômica e financeira positiva.

Aprofundar a consolidação fiscal é um dos grandes desafios para a administração do presidente Lula: o déficit público consolidado fechou 2006 em 3,2% do PIB e está projetado

para 2,5%, em 2007. Governantes e investidores globais continuam a considerar o déficit social como uma questão que requer ações corretivas; dados oficiais indicam que o déficit nas contas da Previdência Social chegou a US\$ 20 bilhões, em 2006, e será mais evidente em 2007. Com uma política mais fortalecida, o governo provavelmente executará reformas administrativas mais profundas, conterà gastos públicos e ajustará o sistema de impostos.

Otimismo do mercado – A equipe econômica está facilitando o uso da moeda nas transações internacionais. Com isso, permanecemos otimistas nas prospecções econômicas e de reformas, ao mesmo tempo em que atuais eventos políticos não podem ser ignorados. A Bolsa de Valores brasileira ainda está

se beneficiando do otimismo do mercado em relação às economias emergentes, apesar do risco de uma fase de perdas. Alcançar um status de investimentos é prioridade para os líderes brasileiros. O crescimento das exportações elevou o superávit do comércio exterior e da conta corrente em 2006. O setor de exportação no contexto de maior liquidez global – em busca de investimentos de alto rendimento – tem contribuído nas finanças externas do país. A dívida externa nacional fechou em 17% do PIB em 2006, um total baixo se comparado aos 43% em

2003; o setor público respondeu por 75% da dívida externa total. A acumulação de reservas internacionais alcançará US\$150 bilhões e permanecerá sólida enquanto o Banco Central continuar armazenando ativos em dólares americanos. ■



Evolução econômica

	2004	2005	2006	2007	2008
Real GDP (%)	5,1	2,3	3,4	4,2	4,5
Produção Industrial (%)	7,7	3,2	3,0	3,8	4,2
Balanco Fiscal (% GDP)	-2,6	-3,3	-3,2	-2,5	-2,8
Balança Comercial (US\$ bn)	33,7	44,8	46,0	40,0	35,0
Exportações (US\$ bn)	96	118	137	155	180
Importações (US\$ bn)	63	74	91	115	145
Current Account (US\$ bn)	11,7	14,0	13,5	10,0	8,0
% GDP	1,9	1,8	1,5	0,9	1,3
Reservas Estrangeiras (US\$ bn)	49	54	86	130	160

As informações deste artigo são do Scotiabank Group International Views, preparadas pelo Global Economic Research Group, em Toronto